

Economia

BOM AMBIENTE
GERA QUALIDADE

I CONFERÊNCIA ANUAL DO TURISMO DEBATEU AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO DESTINO

CATANHO FERNANDES
cfernandes@dnnoticias.pt

'Urbanismo e Ambiente - Activos Estratégicos' foi o tema do painel de abertura da I Conferência Anual do Turismo, que ontem se realizou no Funchal.

Um tema que gerou a apresentação de algumas interessantes ideias, baseadas no assunto principal em análise, já que a iniciativa da delegação regional da Ordem dos Economistas estava subordinada ao tema da sustentabilidade turística.

O arquitecto Gonçalo Byrne, autor de uma vasta obra, várias vezes premiado em Portugal e no estrangeiro, foi o primeiro orador convidado. Falou sobre a operacionalidade dos projectos, a sua integração na paisagem e a maneira como a própria paisagem pode ser objecto do projecto arquitectónico. Abordou o cidadão e o turismo, como sujeitos de conceitos diferentes, mas, de cuja convergência, disse, ambos poderão beneficiar. Recordou e analisou a maneira como alguns projectos arquitectónicos recentes, em cidades europeias, contribuíram para dinamizar esse 'interface' entre cidadãos e turistas, referindo que o planeamento é fundamental para evitar a excessiva centralidade dos novos elementos de interesse e, por isso, de visita. Em sua opinião a existência de museus ou de outros edifícios que possam atrair turistas deverão integrar-se em áreas que possam constituir nichos com oferta típica e própria. Referiu o caso do Mosteiro de Alcobaça, por exemplo, onde antes os turistas saíam do autocarro por 15 minutos, e cuja recente reabilitação 'obriga' o turista a lá ficar cerca de três horas.

Na Madeira referiu que há algumas obras de arquitectura contemporânea que merecem ser vistas, destacando a Casa das Mudas, na Calheta, que acaba de ganhar mais um prémio internacional em Verona (Itália).

O biólogo Domingos Abreu, director regional do Ambiente, foi o segundo orador. A sua intervenção foi seguida com muito interesse pelas cerca de 300 pessoas que assistiram ontem à conferência que decorreu durante todo o dia no Hotel Savoy. Falou sobre 'Ambiente, Turismo e Desenvolvimento Sustentável'. Não obstante a sua posição política no aparelho governamental, fez uma exposição baseada numa reflexão sustentada por números de diversas origens. Foi claro e directo na abor-



FOTOS JOANA SOUSA

dagem. Avisou os presentes de que os temas eram difusos e as suas fronteiras difíceis. Mas lá foi levando deixando alguns importantes recados, de um lado a outro, e deixou um alerta para a hiper e subvalorização do Ambiente, muito frequente e dependente dos contextos e de quem faz as análises.

Reforço do 'cluster' ambiente

Domingos Abreu defendeu claramente o 'cluster' Ambiente no turismo da Região Autónoma, enunciando três pontos fundamentais para a sua constituição: a formação de novas tipologias de alojamento, a definição de produtos específicos na

área da animação e oferta complementar e o turismo científico. Para assegurar essa sustentabilidade sugeriu quatro pontos: definição de um quadro normativo/regulador e fiscalizador, definição de capacidades de carga, estímulo ao investimento e a criação de mecanismos de certificação. Nos comentários aos oradores António Trindade destacou o que chamou a "partilha do compromisso" entre os vários agentes que contribuem para a oferta regional e Melim Mendes preferiu falar sobre urbanidade, um conceito que se enquadra num desenvolvimento sustentável e num quadro de qualificação da oferta turística.

Na abertura oficial da conferência a secretária regional do turismo e Transportes, Conceição Estudante, abordou a matéria que ontem esteve em discussão. "O consenso gerado à volta do slogan "Body.Mind.Madeira" tem de consolidar-se em actuações individuais e colectivas, de modo a que os nossos públicos-alvo identifiquem a realidade regional com a mensagem que comercialmente lhes é transmitida", disse a governante que logo a seguir deixou o aviso: "Tem de haver correspondência entre o que lêem e o que ouvem e entre o que vêem e o que sentem".



Não é fácil reunir cerca de 300 pessoas numa conferência regional sobre Turismo. O mérito divide-se entre a boa escolha da matéria e dos oradores e a forma como a Ordem dos Economistas aproveitou a falta de debate público no sector.